

ADUBO ORGÂNICO PARA O CAFÉ

Segundo levantamento procedido em 1948-49, em 93 propriedades cafeeiras de São Paulo (A Agricultura em São Paulo Ano II n° 5) constatou-se que apenas 12,3% do total da lavoura cafeeira das propriedades visitadas recebia os benefícios da aplicação do esterco de curral, naquele ano agrícola.

Em numeros absolutos, temos que apenas 147.368.000 pés recebem essa adubação e mais de um bilhão deixa de recebe-la.

Conforme mostram os trabalhos experimentais do Instituto Agrônomo, a matéria orgânica é essencial para a manutenção de uma lavoura de café e os agricultores mais adiantados procuram atender a essa necessidade estercoando todos os anos 50% de suas lavouras. A divulgação dessa prática de modo a amparar toda a lavoura de S. Paulo, é uma medida que se impõe, se desejarmos manter a cultura dentro das divisas geográficas do Estado.

Não se trata, porém, de medida de fácil execução.

Conforme calculos publicados no Boletim "A Agricultura em São Paulo", Ano III n° 7, uma propriedade com 100 mil pés de café, para estercoar 50.000 pés todos os anos, necessitará de um rebanho de 277 cabeças, com o pasto necessário para sua manutenção, além de 50 alqueires de capineira para cortar o capim necessário à feitura do esterco.

Para se aplicar prática idêntica na parte da lavoura de São Paulo que não é adubada, teriam as propriedades de café de dispor de cerca de 450.000 alqueires de capineiras, além de cerca de 626.000 alqueires de boas pastagens para manter um rebanho de mais de 2,5 milhões de cabeças conforme mostra o Quadro I :

QUADRO I

Nº de cafeeiros a estercoar 1.000 pés	Quantidade de esterco de curral ton.	Quantidade de capim ton.	Area em capineiras. alqs.	Nº de bovinos cabeças	Area em pastagem alqs.
451.691 (1)	9.033.820	27.101.160 (2)	451.691 (3)	2.502.368 (4)	625.992 (5)

- (1) - deduziu-se de 50% do nº total de cafeeiros do Estado a quantidade já estercoada (12,3%)
- (2) - 3 vezes a quantidade de esterco produzida
- (3) - 1 alqueire produz 60 toneladas de capim
- (4) - 1 bovino produz 10 Kg. de esterco por dia e são necessários 0,277 bovinos para 1 tonelada de esterco de curral.
- (5) - media de 4 cabeças por alqueire

Para termos idéia da extensão da área ocupada para capineira, lembramos que em 1952/53 foram cultivados com algodão ... 399.497 alqueires, área essa 12% menor que a que deveria ser ocupada pelas capineiras e cerca de 36% menor que a coberta por pastagens.

A produção de esterco de curral é atualmente função de terras de baixo valor ou do aproveitamento de grotas e de terras de difícil aproveitamento que permitem o corte do capim. Mas, são condições difíceis de serem encontradas em nosso Estado, sendo ainda mais raras nas propriedades que exploram a cafeicultura.

Por isso, a produção de esterco torna-se fácil e de forma econômica, quando se trata de pequeno volume que permite adubar apenas porcentagem pequena da lavoura. Mas, torna-se muito difícil quando se deseja ampliar de modo a atender 50% da lavoura.

Para a produção de matéria orgânica em larga escala o composto parece oferecer melhores possibilidades.

Baseado nos estudos feitos junto a 4 propriedades em que se empregam métodos diferentes de fabricação, (ver "A Agricultura em São Paulo" Ano III N^o 7) pode-se organizar o quadro II, que mostra que a área de capineira, seria a metade da área necessária para a feitura do esterco de curral. E a necessidade de rebanho seria muito menor, pois, na fabricação do composto, o estrume é usado apenas como mistura inoculante.

QUADRO II

N ^o de cafeeiros a estercoar 1.000 pés	Quantidade de composto ton.	Quantidade de capim ton.	Área em capim alqueires
451.691	9.033.820	13.550.730	225.845

O rebanho que a propriedade cafeeira normalmente possui para suprir as suas necessidades em leite, embora pequeno, é suficiente para fornecer as quantidades de meios de fermentação ou de mistura inoculante indispensáveis para o preparo do composto. Assim, no Quadro II deixamos de considerar o gado bovino e a área ocupada por pastagens para a manutenção deste gado.

A produção de composto, assim como a do esterco de curral, em maior volume, exige a mecanização do corte e do transporte do capim a fim de ganhar tempo na operação. Isso porém, traz um encarecimento do custo; conforme mostra o Quadro III, em que se comparam os custos do esterco e do composto, feitos por processos diferentes, a produção de esterco pelo processo mais empírico apresenta custo inferior ao do esterco produzido por processos mecanizados. Isso por vezes devido ao alto preço das máquinas, manutenção cara e muitas vezes uso inadequado. O composto apesar de exigir operações adicionais de reviragem e irrigação, mostra custo inferior, porque exige me

por volume de capim.

Em resumo, a ampliação da produção de adubo orgânico nas propriedades agrícolas de São Paulo, deve-se apoiar preferivelmente na produção de composto, porque não exige grandes rebanhos e extensas áreas de terra para pasto e capineira. E deve também apoiar-se na mecanização do corte e transporte do capim, porque essas práticas permitem a feitura rápida dos montes de composto.

Quadre III

Custo de uma tonelada de Esterco de Curral e de Composto (1)			
	Esterco de curral	Esterco mecanizado	Composto
	CR\$	CR\$	CR\$
Valor do capim	18,00	18,00	9,00
<u>Corte, enleiramento e transporte</u>			
Braço	28,12	8,00	4,00
Carroça	8,03		
Burro	26,04		
Trator e tratorista		65,05	32,52
Ceifadeira		3,81	1,90
Carretela		12,38	6,19
<u>Preparo</u>			
Distribuição			4,40
Irrigação			3,33
Reviragem			5,33
Juros e depreciações das bemfeitorias			8,50
T O T A I S	80,19	107,24	75,17

(1) Custo formulado a partir dos dados de 4 propriedades descritas Agri cultura em São Paulo. Ano III - N^o 7.